

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO MILITAR

**AMUJACY ARAUJO SILVA NETO  
DANTE OLIVEIRA MAIA**

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS  
NA PROVISÃO DE SERVIÇOS DE PROTEÇÃO CONTRA SINISTROS EM  
MUNICÍPIOS MARANHENSES**

São Luis  
2014

**AMUJACY ARAUJO SILVA NETO  
DANTE OLIVEIRA MAIA**

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS  
NA PROVISÃO DE SERVIÇOS DE PROTEÇÃO CONTRA SINISTROS EM  
MUNICÍPIOS MARANHENSES**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar da Universidade Estadual do Maranhão, UEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho.

Orientador: 2º Ten. BM Josimar Pinheiro Silva.

São Luis  
2014

Silva Neto, Amujacy Araujo.

Proposta de implantação do serviço de bombeiros voluntários na provisão de serviços de proteção contra sinistros em municípios maranhenses / Amujacy Araujo Silva Neto, Dante Oliveira Maia.– São Luís, 2014.

42. f

Monografia ( Graduação ) – Curso de Formação de Oficiais Bombeiro, Universidade Estadual do Maranhão, 2014.

Orientador: 1º Ten. QOCBM Josimar Pinheiro Silva.

1. Corpo de Bombeiros. 2. Voluntario. 3. Comunidade. 4. Município. 5. Estado. 6. Estado Maranhão. I. Maia, Dante Oliveira. II. Título

CDU: 614.842.83

**AMUJACY ARAUJO SILVA NETO  
DANTE OLIVEIRA MAIA**

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS  
NA PROVISÃO DE SERVIÇOS DE PROTEÇÃO CONTRA SINISTROS EM  
MUNICÍPIOS MARANHENSES**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar da Universidade Estadual do Maranhão, UEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**2º Ten. QOCBM Josimar Pinheiro Silva**  
(Orientador)

---

**Examinador 1**

---

**Examinador 2**

*A minha mãe Teresinha de Jesus Oliveira Maia, à  
esposa Alessandra Maria Silva Santos, à filha  
Carolina Maria Silva Santos Oliveira Maia.*

*Dante Oliveira Maia*

*Aos meus pais Jacy do Vale Silva (mãe, em memória)  
e Amujacy Araujo Silva Filho, à esposa Claudiane Diniz  
e aos filhos Kyara, Matheus e Esmeralda.*

*Amujacy Araujo silva Neto.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Teresinha de Jesus Oliveira Maia, por tudo aquilo que ensina até hoje, pelo apoio, força, paciência e dedicação e exemplo de vida.

A minha esposa Alessandra Maria Silva Santos, pelo amor, companheirismo, ajuda e auxílio e em todos os momentos.

A minha filha Carolina Maria Silva Santos Oliveira Maia, que é o maior presente que ganhei durante o curso.

Ao meu pai Esdras Serra Maia e ao meu irmão Marcelo Oliveira Maia pela amizade e por estarem sempre ao meu lado e me apoiando em todas as decisões. Aos 21 amigos que conquistei para toda vida, pela grande ajuda nas horas de dificuldades e companheirismo, sempre que precisei. Aos meus familiares e professores.

Ao meu orientador Tenente BM Josimar Pinheiro Silva.

À Banca Examinadora.

Aos oficiais que colaboraram com seus depoimentos.

E acima de tudo agradeço a Deus por todas as alegrias, pela saúde e pela força que me concedeu, para que conseguisse chegar até aqui.

Muito obrigado a todos!

Dante Oliveira Maia

## AGRADECIMENTOS

Ao responsável pela história dos homens, pela geografia dos espaços, que nos uniu em classes, traços, raças e abraços e fez do nosso ideal a semente de nossa amizade, que em nossos sonhos e orações nunca deixou de ser real... Deus.

À minha amada Claudiane Diniz, que, incondicionalmente, esteve ao meu lado. Por incontáveis noites ficou em claro, seja me apoiando no estudo, seja me esperando chegar do serviço. Minha companheira nos momentos difíceis e minha conselheira nas ocasiões de dúvida.

Aos meus filhos Kyara, Matheus e Esmeralda (a quem amo como filha), que me proporcionam a maior motivação para querer crescer e ir além de minhas limitações.

Aos meus pais, Jacy do Vale Silva (em memória) e Amujacy Araujo Silva Filho, de quem herdei valores e princípios, que têm me norteado o caminho de como ser uma pessoa de caráter em uma carreira digna.

Aos meus irmãos, Rose, Vitória e Pedro Rogério, por compreenderem os momentos de ausência que não pude estar em família e ainda assim deram-me apoio fundamental para prosseguir.

À turma Coronel Eliberto, que, assim como uma família, trouxe-me momentos de alegria, raiva, amizade e desentendimento. Apesar de difíceis, ficaram marcados os mil dias convividos intensamente ao longo desses anos de curso.

Ao meu orientador Tenente BM Josimar Pinheiro Silva.

À Banca Examinadora.

Aos oficiais que colaboraram com seus depoimentos.

Amujacy Araujo Silva Neto

*“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará  
ao seu tamanho original”.*

*Albert Einstein*

## RESUMO

A presente monografia apresenta uma pesquisa cujo objetivo é propor a implantação do Corpo de Bombeiros Voluntário, nos municípios do Maranhão onde não exista ainda o Corpo de Bombeiros Militar, para atuar como força auxiliar, realizando ações iniciais até que chegue a equipe do Corpo de Bombeiros Militar. Foi uma pesquisa teórica, de caráter qualitativo, fundamentada em trabalhos anteriores e no depoimento de oficiais do quadro do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA), que se manifestaram sobre a proposta. A pesquisa permitiu um maior conhecimento do Corpo de Bombeiros, sua história no Brasil e ainda a experiência dessa corporação de caráter voluntário, que existe nos estados do Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Possibilitou também o conhecimento da realidade de operação do CBMMA, em relação ao seu efetivo e os equipamentos de que precisa.

Palavras chave: Corpo de Bombeiros. Voluntário. Municípios.

## ABSTRACT

This monograph presents research aimed at proposing the implementation of the Volunteer Fire Department, in the municipalities of Maranhão where there still exists the Fire Brigade, to act as an auxiliary force, performing initial actions until it reaches the staff of the Fire Department military. It was a theoretical research, qualitative, based on previous work and on the testimony of officials of the table in the Fire Brigade of Maranhão (CBMMA), who spoke on the proposal. The research led to a better understanding of the Fire Department, its history in Brazil and also the experience of this corporation is voluntary, that there is in the states of Rio Grande do Sul and Santa Catarina. It also provided the knowledge of the reality of the operation CBMMA in relation to their actual and equipment you need.

Keywords: Fire Department. Volunteer. Municipalities.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Primeiro veículo de bombeiro que se tem conhecimento.	22
Figura 2	- Apresentação técnico-profissional de salvamento aquático na ABMJM.	32
Figura 3	- Municípios (pontos em vermelho no mapa) que possuem serviço de bombeiros.	37
Figura 4	- Organograma de uma unidade municipal de bombeiros voluntários.	44

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Percentual de municípios brasileiros com Corpo de Bombeiros	33
Gráfico 2	- Quantidade de municípios maranhenses com Corpo de Bombeiros	33
Gráfico 3	- Percentual de municípios do RS e SC com Corpo de Bombeiros	38

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Distribuição percentual de Corpo de Bombeiros nos municípios	34
Tabela 2	Descrição dos materiais das viaturas de uma unidade municipal de bombeiros voluntários.	45
Tabela 3	- Descrição da estrutura física de uma unidade municipal de bombeiros voluntários	46

## LISTA DE ABREVIATURAS

ABMJM	- ACADEMIA DE BOMBEIROS MILITAR “JOSUÉ MONTELLO”
BM	- BOMBEIRO MILITAR
CBMMA	- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO
GBM	GRUPAMENTO DE BOMBEIRO MILITAR
GBMAR	GRUPAMENTO DE BOMBEIROS MARÍTIMO
GEM	GRUPAMENTO DE EMERGÊNCIA MÉDICA
QOCBM	- QUADRO DE OFICIAIS COMBATENTES BOMBEIRO MILITAR
QOPM	QUADRO DE OFICIAIS COMBATENTES DA POLÍCIA MILITAR
SCI	- SEÇÃO DE COMBATE A INCÊNDIOS
TEN	- TENENTE

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 O TRABALHO VOLUNTARIADO .....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 O BOMBEIRO VOLUNTÁRIO .....</b>	<b>21</b>
<b>2.3 BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS NO MUNDO.....</b>	<b>26</b>
<b>2.4 A ORGANIZAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS .....</b>	<b>29</b>
<b>3 OS CORPOS DE BOMBEIRO NO BRASIL.....</b>	<b>31</b>
<b>4 A VIABILIDADE DO CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIO NO MA.....</b>	<b>36</b>
<b>5 IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS EM MUNICÍPIOS MARANHENSES .....</b>	<b>43</b>
<b>5.1 Formação exigida aos bombeiros voluntários .....</b>	<b>43</b>
<b>5.2 Estrutura organizacional .....</b>	<b>43</b>
<b>5.3 Recursos materiais.....</b>	<b>44</b>
5.3.1 Viaturas .....	44
5.3.2 Materiais e equipamentos .....	44
5.3.3 ESTRUTURA FÍSICA.....	46
5.3.4 Uniforme.....	47
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em certo momento da história que o homem sai das cavernas e passa a viver em núcleos populacionais descobre outras ferramentas, que de início, o ajuda, mas com o tempo se constata que será uma grande revolução para toda a humanidade. Fala-se do fogo, um elemento descoberto acidentalmente, incontrolável no início, mas que no decorrer do tempo passa a ser mais útil por proporcionar calor e bem-estar. No entanto, o fogo às vezes se volta contra o homem, que começa a adotar medidas preventivas e executar ações emergenciais quando em situação de risco.

O homem primitivo conseguiu regular o uso do fogo e até mesmo entendeu que deveria ficar vigilante quanto a sua propagação quando precisava se ausentar em busca de provimentos para sua sobrevivência. Dessa forma surgem as primeiras iniciativas com caráter voluntário visando a combater os incêndios, começando então a organização de brigadas, que a cada dia se especializam seja sob a iniciativa do Estado ou de organizações sem fins lucrativos.

Ao organizar e criar o Estado como ente mediador e promotor das suas necessidades, para conceber e gerir um ambiente que permita a convivência pacífica entre semelhantes, o homem percebe que esse ente é falível e que cada vez mais precisa da iniciativa de indivíduos, que se unem em corrente para promoção de ações que ajudem outros em situação de crise.

No caso de calamidades, por exemplo, o aparato estatal não tem condições de atuar sozinho, há sempre a interferência de particulares, como se vê com as enchentes e/ou secas que acontecem no país, com incêndios em residências, em florestas, ou com desabamentos de casas em áreas pobres das grandes cidades.

O Estado nunca pode assumir totalmente suas funções para com a sociedade que o instituiu e cada dia mais parece desabar, pois fica desacreditado por meio das ações ou inações daqueles que são colocados à frente de sua gestão. Recursos são repassados por meio da cobrança de impostos e no Brasil são dos mais altos do mundo, todavia não são repassados integralmente na forma de benefícios para a sociedade.

Diante dessa incompetência do Estado, que vive uma onda de privatização dos serviços essenciais, passando a empresas a responsabilidade por

sua oferta e execução, ficando mais muito caro para os usuários, a sociedade valoriza cada vez mais uma forma de atuação que se conhece como voluntariado, que pode ser desenvolvido em diferentes necessidades do homem.

O trabalho voluntariado é bem antigo, mas vem ganhando adesões, e até mesmo na estrutura governamental existem os voluntariados sociais. No entanto trabalho voluntariado no sentido mais lato da palavra é aquele em que se faz presente a solidariedade, a vontade de trabalhar por uma causa sem visar ganhos ou vantagens. Ainda assim não significa que seus seguidores tenham que arcar com os custos que ele exige, há de ter uma logística e uma normalização para que seja realizado com efetividade.

Esse trabalho está voltado para a defesa de uma forma de trabalho voluntário em que seus agentes são os bombeiros, para atuar auxiliando os bombeiros militares, dando-lhe o apoio onde ele existe e tomando a iniciativa nos locais onde esse serviço não é oferecido pelo Estado.

Dessa forma, tem se como objetivo propor e mostrar a importância da implantação do Bombeiro Voluntário no Maranhão, especificando as áreas e as condições onde essa instituição pode atuar servindo à sociedade.

É sabido que Bombeiro Militar só existe em São Luís, Imperatriz, Balsas, Pinheiro, Caxias, Timon e Bacabal e ainda assim atuam em condições insuficientes para atender à demanda, pois a essa instituição são atribuídas outras funções, como por exemplo fiscalização de prédios, e não apenas as de salvamento e de combate ao fogo. Sendo assim, as cidades de menor porte do continente ficam descobertas, impotentes para o enfrentamento de sinistros naturais ou provocados.

Como toda atividade humana precisa ser realizada seguindo métodos e procedimentos, esse trabalho não foge a essa regra e ao defini-los priorizou pela pesquisa teórica, mas sem deixar de recorrer à pesquisa de campo, em cujos procedimentos foi aplicada a entrevista para se ouvir depoimentos de pessoas que trabalham nas funções de bombeiro, sejam no comando ou na execução de operações. Foram ouvidos quatro oficiais e um cadete.

Uma decisão metodológica não pode ser decidida a *priori*, precisa que antes que se tenha conhecimento e se formule o problema. A pesquisa científica consiste na transformação de informações, o pesquisador planeja a coleta de dados para obtenção do produto final que também é informação. Esses dados também são obtidos na pesquisa de campo, que investiga uma situação real, manipulando uma

ou mais variáveis sob condições controladas de acordo com a situação (MOREIRA, 2002).

É uma pesquisa de caráter qualitativa, tipo de pesquisa que por muito tempo gerou controvérsia, condenada como sendo impressionista. Hoje, depois de tantas dificuldades, a pesquisa qualitativa vem abrindo seus próprios caminhos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Inicialmente faz-se uma abordagem sobre o voluntariado, sua origem e o que implica para a sociedade. Como as pessoas podem aderir a ele e onde existe no Brasil, em que aspectos da vida ele pode ser aplicado.

### **2.1 O TRABALHO VOLUNTARIADO**

O trabalho voluntariado tem origem milenar, porém, nos últimos tempos vem assumindo novas conotações em relação as suas origens gregas e romanas, povos que exerciam essa ação voluntária, visando o povo em geral. Atualmente existe uma maior percepção dos problemas e dificuldades sociais e a participação da população em tarefas sociais de forma voluntária vem crescendo sensivelmente (PAES, 2006).

A determinação de prestar serviço voluntário a entidades sem fins lucrativo como associações, sociedades civis ou fundações de direito privado demonstra a conscientização em exercer a cidadania por meio dessas ações, que de caráter eventual ou permanente tem a finalidade social como prioridade (PAES, 2006).

A história do voluntariado relaciona-se com as ações dos indivíduos para com seus pares. Sua manifestação ganha mais significado com o advento do Cristianismo, associado à ideia de salvação pelas obras que o indivíduo realiza em sua vida, como ajudar alguém com esmolas e outros recursos, forma que predominou por longo período, movida pelo sentimento de fé e intuição até chegar ser substituída pelo conhecimento científico (TERNES, N/D).

No Império Romano havia uma responsabilidade do Estado e dos cidadãos notáveis em manter a felicidade coletiva. Depois surge a ideologia cristã de caridade e quando a igreja católica se consolida como instituição, oficializa a doação como uma forma de penitência pelos pecados cometidos e garantia de salvação eterna (TERNES, N/D).

Essa concepção de voluntariado vinculada à religião começa assumir novas formas e a igreja funda as primeiras entidades com esse cunho, e só por volta de 1500 começa a se pensar como uma ação social que podia envolver pessoas laicas.

No Brasil, a história do voluntariado começa com a implantação da primeira Santa Casa de Misericórdia, em 1543, na cidade de Santos, em São Paulo. Como foi no início em todo mundo, no Brasil as iniciativas do voluntariado se associavam a trabalho de caráter religioso, assistencialista e de ajuda às pessoas necessitadas. Até hoje permanece a influência religiosa e apesar de parecer incoerente, foi a partir do escravismo que surgiram os três princípios fundamentais que nortearam os primeiros tempos do voluntariado no Brasil, que são caridade, solidariedade e indignação (SANTOS, 2007).

Em 1930, o Estado passa a desenvolver políticas públicas visando à assistência social e em 1935 é sancionada a Lei de Declaração de Utilidade Pública, que passa regular a colaboração do Estado com essas instituições. A partir de 1990 percebe-se um crescimento de consciência com o trabalho voluntariado sob uma ótica desvinculada da religião, aumentando também o número de pessoas que aderem a ele (SANTOS, 2007).

De acordo com Santos (2007), essa conscientização foi reflexo dos impactos que as organizações do Terceiro Setor, que aparecem em todo o planeta, e sensibilizam redes de pessoas, que impulsionam a criação de novas organizações sem fins lucrativos, que enfrentam o mundo corporativo de forma mais organizada e objetiva.

No Brasil são as desigualdades sociais que geram o surgimento de novas organizações sociais, que se aliam às já existentes, aumentando o número de voluntários e de espaço para esse tipo de atividade, considerada elemento agregador na construção da justiça social, em um momento em que a sociedade brasileira valoriza e amplia o espaço da sociedade civil motivada para o enfrentamento dos problemas sociais (SELLI; GARRRAFA; JUNGES, 2008).

Selli, Garrafa e Junges reconhecem que as associações podem ser poderosos dispositivos de mudanças na sociedade. Para isso tem que haver uma ética baseada no reconhecimento dos valores humanitários de solidariedade que deve orientar o serviço voluntário.

Anteriormente a essas considerações, Selli e Garrafa (2006) já se reportavam à crença de que existe potencial inexplorado entre os prestadores de serviço voluntário precisando de uma adequação de suas capacidades, para enfrentar a questão social, que hoje pressiona por solução que minimize a exclusão e a desigualdade social. Para os autores, há receptividade para o voluntariado ainda

que esse seja visto com um ranço de preconceito ligado a representações sociais construídas no contexto da cultura política brasileira.

Em sua evolução e assimilação de novas percepções desvinculadas de doutrinas política ou religiosa a motivação que mobiliza para o trabalho voluntariado em organizações da sociedade civil se reveste de novo valor, ligado à organização da sociedade moderna. É um valor que motiva associações de todo tipo, mas que têm como objetivo propiciar benefícios a quem deles necessita (SELLI; GARRAFA, 2006).

O serviço voluntário há pouco tempo foi regulamentado pela Lei nº 9.608/98, dispositivo que o define como:

Atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade (BRASIL, 1998).

A lei deixa claro que não existe vínculo empregatício do voluntário com a organização e nem obrigação de remuneração.

Essas ações voluntárias se traduziam mais no setor da saúde, mas no decorrer do tempo foram se ampliando, inclusive em um campo de ação muito necessário, que é o salvamento de vidas, combate a incêndio e preservação do patrimônio. Fala-se do bombeiro voluntário, que em alguns Estados já existe há mais de cem anos.

## **2.2 O BOMBEIRO VOLUNTÁRIO**

Ainda na pré-história, o homem descobriu os efeitos da combustão, e o fogo, mesmo causando desastres, passa a ser um dos maiores aliados do homem, que no início o considerava um deus. Mas uma vez encontrada a tecnologia de sua produção, o fogo fica ainda mais importante para o homem, sendo seu instrumento no processo de civilização e de desenvolvimento, com o qual contribuiu desde o primeiro momento de sua trajetória, para o aquecimento de cavernas até a produção de armas e desde então essa contribuição só vem se ampliando, ao mesmo tempo em que também pode destruir (BARCELOS, 2004).

O fogo é objeto de estudo, o homem busca cada vez mais dominá-lo para combater seus efeitos destruidores. A origem do combate ao fogo é milenar, 27 anos

antes de Cristo, na cidade de Roma, já existiam grupos organizados com a finalidade de apagar incêndios. No período em que reinou Júlio César Octávio (entre 63 a.C. e 14 d.C) foram criadas as brigadas de vigilância com um contingente de sete mil homens, para proteger os quatorze bairros de Roma contra o fogo. O serviço desses brigadistas era facilitado pela exigência de que cada casa tivesse uma cisterna com água, exclusiva para casos de incêndio (BARCELOS, 2004).

No que concerne a técnica utilizada, Barcelos (2004) relata que foi a do balde com água de mão em mão até o local do incêndio, empregada até o fim da Idade Média. Por volta do século XVII, as cidades começam a crescer e surgem os primeiros bombeiros e na França, em 1699, já eram utilizadas as bombas a vapor no combate ao incêndio. Pode se dizer que o avanço no combate a incêndio começa no século XIX, a partir da Revolução Industrial, com o aparecimento dos veículos, (figura 1) autobombas, autotanques e outros equipamentos especializados (BARCELOS, 2004).

**Figura 1:** Primeiro veículo de bombeiro que se tem conhecimento.



Disponível em: [http://www.bombeiros.com.br/br/bombeiros/maq\\_antig.php](http://www.bombeiros.com.br/br/bombeiros/maq_antig.php)  
Acesso em 22/04/2014.

As primeiras organizações de combate a incêndios surgiram da necessidade de prevenção, pois em épocas remotas era impossível eliminar as chamas de incêndio de grandes proporções, como não havia recursos a prevenção era a solução (A HISTÓRIA, 2009).

Da forma como se relata o combate aos incêndios, percebe-se que as primeiras atividades foram exercidas de forma voluntária. A ocorrência era anunciada pelo badalar dos sinos e imediatamente homens, mulheres e crianças deixavam o que estavam fazendo e corriam para o local do fogo, onde se formavam em uma fila enorme e do poço mais próximo passavam baldes com água de mão em mão, até chegar ao local do fogo. Foi assim até o ano de 1856, quando D. Pedro II criou o Serviço de Extinção de Incêndio, que originou o atual corpo de bombeiros (A HISTÓRIA, 2009).

Da brigada criada por D. Pedro II foram surgindo outras, como as militares, sob a responsabilidade dos Estados, mas em algumas unidades da federação se manteve a tradição do bombeiro voluntário.

A primeira cidade brasileira a possuir um corpo de bombeiros voluntário foi Joinville, em 13 de julho de 1892, quando tinha 41 anos de fundada e 15 mil habitantes. A cidade ganha a Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, iniciativa inspirada em sociedades desse gênero que existem na Alemanha, país de origem dos colonizadores da cidade (ROCHA, 2009).

Desde que foi instituída, a Sociedade de Bombeiros Voluntários de Joinville nunca interrompeu suas atividades e tanto foram criadas outras do gênero pelo estado de Santa Catarina como em outros estados como Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Pará (ROCHA, 2009).

Sabe-se que na maioria das unidades federativas as atividades de combate ao fogo são executadas por brigadas que pertencem ao Corpo de Bombeiros Militar, sendo que essas se localizam nas capitais e em algumas das principais cidades.

Rocha (2009) explica que a motivação para criar as corporações nasceu da preocupação da comunidade com a preservação do patrimônio. Nessa causa, a comunidade ganha o apoio de empresas industriais e comerciais e passaram a se mobilizar, para então fundar a corporação que admitia sócios contribuintes e que também eram soldados do fogo.

Ternes (N/D) em um relato de seu livro *Os voluntários do imprevisível* (grifo nosso) destaca como era a luta das pessoas para debelar o fogo que consumia móveis de casa. Mas a decisão do povo de Joinville para se unir em uma sociedade voluntária surge depois de dois grandes incêndios na colônia Dona

Francisca, que destruíram uma casa comercial e uma residência. Ele também vê a influência dos colonizadores alemães com as experiências de seu país.

Em trabalho realizado sobre o Corpo de Bombeiros Voluntários em Santa Catarina, Dallossi (2011) aborda os aspectos legais que embasam e dão consistência a essa corporação: a Constituição do Estado define a competência de atuação do Corpo de Bombeiros Militar, criado depois do de Joinville, na área operacional, na área técnica-normativa e na área preventiva. Analisando a legislação estadual relacionada à Lei Federal nº9608/1998, pode se concluir que os Bombeiros Voluntários têm base legal para atuar como auxiliares nas guarnições nas áreas operacionais do CBMSC nas ações de combate a incêndio, atendimento pré-hospitalar, resgate veicular e outras atividades.

O crescimento urbano faz crescer a demanda por esses serviços, mas essa demanda esbarra na deficiência do CBMSC em atender todos os municípios e limitação de recursos do Estado para ampliar os serviços, como a construção de quartéis, compra de viaturas e equipamentos e ainda a contratação de bombeiros militares, que são servidores públicos. Foi então que surgiu uma proposta de expansão do número de municípios atendidos, que previa a redução do número de bombeiros militares e o município entrava na captação de recursos para a formação local dos bombeiros (DALLOSSI, 2011).

Essa mesma proposta foi acrescida de uma previsão de participação do bombeiro voluntário nas corporações de bombeiro militar o que constituiria uma corporação mista, na qual os voluntários seriam treinados pelos militares. E foi com o nome de bombeiro misto que a parceria Estado, Município e Sociedade Civil funda a primeira organização. Na década de 90, foi iniciado um plano para estender a outros municípios a implantação do corpo de bombeiros com a participação da comunidade (DALLOSSI, 2011).

A experiência de parcerias continua e a comunidade passa a contribuir com recursos financeiros e participação na prestação de serviços. Uma das primeiras a funcionar com a participação de servidores municipais e voluntários foi na cidade de Maravilha, em 1996, fazendo com que o serviço não mais sofresse interrupções, pois anteriormente elas aconteciam, perdendo qualidade e ficando desacreditadas perante a população (DALLOSSI, 2011).

E essa experiência foi o despertar para outras iniciativas, conforme se percebe em relato de Lacowicz, (2002, p.67 apud DALLOSSI, 2011, p. 19):

O modelo de Maravilha serviu de laboratório e certamente, essa experiência influenciou na concepção do projeto 074 [Ampliação dos Serviços do Corpo de Bombeiros do Estado]. Verificando os bons resultados iniciais, outras cidades começaram a receber estruturas análogas e no ano de 2002, estão também implantados Bombeiros Comunitários nas cidades de: Ituporanga, Pinhalzinho, São José do Cedro, Campos Novos, Capinzal, Itapiranga, Xanxerê, Videira, Catanduvás, São Lourenço do Oeste, Cunha Porã, Braço do Norte, Tijucas, Timbó, Papanduva, Correia Pinto, Ponte Alta, Içara e Forquilha. (Outras estão em fase de implantação).

Dalossi (2011) relata que a emenda Constitucional nº 33 de 21 de outubro de 2003, desvincula o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar e leva ao aumento do número de municípios atendidos e o Bombeiro Comunitário passa a ser implantado em quase todos os municípios, com quartéis, viaturas e equipamentos e com a cessão de funcionários municipais para completar as guarnições.

Santa Catarina implanta o Programa Bombeiro Comunitário, que de acordo com Sampaio (2008) possui 7.181 bombeiros formados, mas que somente 1913 desses se mantêm ativos. De acordo ainda com esse autor, a expansão do CBMSC coincide com o Programa Bombeiro Voluntário, mas o objetivo do último é auxiliar e não substituir o primeiro.

A participação do bombeiro voluntário no CBMSC tem regulamentação na Portaria nº 395, emitida pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa do Cidadão do Estado de Santa Catarina, que expressa os objetivos do Programa Bombeiro Comunitário em seu artigo 3, que se traslada para esse trabalho:

(...) Art. 3º - O serviço voluntário no Corpo de Bombeiros Militar tem por fim facultar a membros da comunidade a condição de apoiarem diretamente a execução desse serviço público, propiciando dessa forma a formação e manutenção de cultura preventiva e reativa. São objetivos do programa:

- a) disponibilizar cursos a comunidade ampliando o acesso a conhecimentos básicos nas áreas de prevenção de sinistros e defesa civil para ação em casos de emergência, em sinistros de incêndios e acidentes diversos, onde existam vítimas em situação de perigo;
- b) criar cultura prevencionista nas comunidades, propiciando mais segurança e melhoria na qualidade de vida, e a redução de vulnerabilidades nas comunidades;
- c) multiplicar na comunidade conhecimentos e cuidados básicos, através de cursos e capacitações, objetivando minimizar os efeitos danosos de primeiros atendimentos realizados por pessoas leigas;
- d) formar na comunidade força organizada de defesa civil para ação em situações de emergência ou calamidades públicas durante os desastres;
- e) proporcionar maior inteiração do Corpo de Bombeiros Militar com a comunidade. (SANTA CATARINA, 2003)

A formação do bombeiro comunitário se faz em três fases: a primeira ministra aulas teóricas (56 horas) sobre noções de primeiros socorros e prevenção e controle de incêndio, que visa a capacitação da população que não pretende atuar

no CBMSC. Já a segunda se constitui de 124 horas/aula, tendo como objetivo preparar o voluntário que vai participar do operacional, cujos participantes devem estar em boas condições física e de saúde. A terceira fase, um estágio operacional, no qual participam apenas os aprovados nas duas primeiras fases, que vai analisar o comportamento do candidato perante situações de emergência, se apresenta os requisitos para trabalhar como bombeiro comunitário, se é uma pessoa equilibrada e cumpridora de responsabilidades. Essa fase tem a duração de 40 horas/aula.

### **2.3 BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS NO MUNDO**

A experiência que influenciou o Brasil foi a alemã, mas outros países possuem o bombeiro voluntário, uns até com mais eficiência. No relato sobre essa corporação se vê como ela é bem aceita nas comunidades e como funciona efetivamente.

Em países da América do Norte, como o Canadá há previsão na lei para arrecadação de fundos para atuação combinada dos bombeiros profissionais e voluntários. Nos Estados Unidos, o *US Code*, Título 15 se refere aos bombeiros voluntários, em seu Capítulo 49, § 229. A eles é garantida assistência, inclusive com indenização por perdas que venha a sofrer, como perda do emprego ou outros benefícios relacionados a ele (ROCHA, 2009).

A iniciativa em território americano começou em Boston, logo após um incêndio que devastou 115 edifícios naquela cidade e muitos barcos. Então, em 1679 foi fundado o primeiro Departamento Profissional Municipal Contra Incêndios na América do Norte, com uma estrutura de doze bombeiros e um chefe e uma bomba de água. Em 1715, a cidade já possuía seis companhias equipadas com bombas (ASPECTOS, N/D).

Na mesma época que Boston se preparava para enfrentar os sinistros, Massachusetts também organizava nas comunidades sistemas contra incêndio. Era exigido que em cada casa tivesse disponível pelo menos cinco baldes, pois no caso de ocorrência de desastre com fogo os sinos das igrejas tocavam o alerta e os moradores de cada casa se organizavam em filas a partir do manancial mais próximo do incêndio, passando as latas de mão em mão. Aquele morador que não se engajava no sistema pagava multa de até dez dólares (ASPECTOS, N/D).

A atividade voluntária vem a ser substituída em 1º de abril de 1853, quando Cincinnati, Ohio, coloca em operação uma organização de bombeiros profissionais, com bombas a vapor em veículos movidos a cavalos, fato que anos mais tarde também vem a ocorrer em Nova York. Duas cidades inauguram as primeiras escolas de bombeiro, Boston em 1889 e Nova York em 1914, visando a estruturar os quadros profissionais em maiores e menores graduações (ASPECTOS, N/D).

Nos Estados Unidos a National Fire Academy foi criada para oferecer cursos e treinamentos a bombeiros voluntários e a pequenas e médias associações de bombeiros voluntários. Há também a Internacional Fire Service Training Association, da Universidade de Oklaoma, que realiza cursos e treinamentos para homens, mulheres de todo os Estados Unidos e de outros países, inclusive bombeiros brasileiros já receberam treinamentos nessa instituição (VALLE, 1999).

Existem 30.000 associações de bombeiros nos Estados Unidos e mais de 25.000 são de caráter voluntário, englobando as duas mais um milhão de bombeiros. Essas associações mantêm suas instalações e seu funcionamento com dotações orçamentárias dos municípios e condados. Cobram por serviços das companhias de seguro, de seguros de saúde e recebem colaborações. Nos Estados Unidos os bombeiros voluntários são bem conceituados e são reconhecidos como heróis (VALLE, 1999).

De forma regulada em lei, a Argentina também possui bombeiros voluntários. A Lei 25.054, de 10 de dezembro de 1998, designa que o bombeiro voluntário tem como tarefa prevenir e apagar incêndios e a intervenção operacional para proteger a vida ou os bens, sob o risco de sinistros natural, acidental ou intencional. Para as associações cabem as funções de integração, formação do corpo de serviço; prevenção e controle de reclamações em sua jurisdição, instrução da população com relação a incêndio visando a criar conscientização sobre incêndio, definição do funcionamento das forças de defesa civil, participação ativa nos processos envolvendo acidentes de qualquer natureza e documentação de suas intervenções (ROCHA, 2009).

As associações de bombeiros voluntários são reconhecidas como de caráter público, a atividade é financiada por contribuição obrigatória de 3,2% sobre as apólices de seguro de vida, por parte das seguradoras, sem que haja ônus aos prêmios dos segurados. As corporações de bombeiros voluntários têm poder para

fiscalizar e aplicar multas a empresas causadoras de sinistros, cuja arrecadação serve para reparar ou substituir equipamentos danificados durante a operação. A proteção se estende também com relação ao emprego do bombeiro, proibindo incompatibilidade ou prejudicialidade, ainda que seja no setor privado. Garante também a indenização por enfermidade ou morte quando ocorridas em combate (ROCHA, 2009).

A Alemanha possui um modelo de associação que inclui bombeiro voluntário, bombeiro juvenil, bombeiro profissional e bombeiro empresarial. Esse modelo foi desenvolvido ao mesmo tempo em que se formavam as cidades e no século XII os corpos de bombeiros já existiam em grande quantidade, tanto que no século XIV serviram de suporte para as mudanças do planejamento urbano e das edificações. Os equipamentos, logo no começo, se resumiam em baldes para água, machado e escadas (VALLE, 1999).

Podem ser bombeiros voluntários ou recrutados pessoas entre 18 e 65 anos. Empresas que apresentam alto risco de incêndio mantêm bombeiros profissionais por exigência da legislação estadual. Os bombeiros empresariais operam com equipamentos e instruções fornecidas pelo estado, municípios e federação de municípios, e são reembolsados em seus gastos. Os bombeiros juvenis são os jovens dispensados do serviço militar com o comprometimento de prestarem serviços nessas organizações por pelo menos dez anos (VALLE, 1999).

Os corpos de bombeiro na Alemanha seguem o princípio do voluntariado. São instituições soberanas movidas pelo ideal humanitário. Nas cidades com mais de cem mil habitantes existem um corpo de bombeiro profissional e um de bombeiros voluntários, que atuam como forma suplementar, enquanto naquelas com 50 mil habitantes deve haver um corpo de bombeiros voluntário (VALLE, 1999).

A missão do bombeiro na Alemanha vai de combate ao fogo à assistência técnica de prevenção de incêndio.

O sistema de bombeiros da Alemanha é considerado complexo porque existe em nível federal, estadual e municipal, mas a legislação sobre os serviços de emergência é das mais organizadas do mundo. Em toda a Alemanha existem 1.380.000 bombeiros voluntários e não existe cidade nesse país que não possua uma corporação de bombeiros. A organização dos bombeiros na Alemanha é atribuição dos municípios (A ORGANIZAÇÃO, 2010).

Outros países possuem um sistema misto são Grécia, onde existem contingentes de bombeiros militares, mas prevalece um número bem maior de bombeiros civis e voluntários. Na Itália, por muito tempo os bombeiros eram militares, mas na década de 90 passaram a ser civis e vinculados às comuna, sob o comando do Ministério do Interior daquele país. Todos os corpos de bombeiros municipais compõem o Corpo Nacional de Bombeiros. Existem bombeiros voluntários, mas em número bem reduzido em relação a outros países europeus (A ORGANIZAÇÃO, 2010).

No Japão, os contingentes de bombeiros são estatais, profissionais e voluntários, sendo essas duas últimas categorias fazendo parte de uma mesma estrutura organizacional, ligados ao mesmo comando, o que facilita e agiliza o trabalho e também dando fácil mobilização (A ORGANIZAÇÃO, 2010).

De todos os países que estudou, Rocha (2009) identificou como possuidor de melhor estrutura e organização em corpo de bombeiros o de Portugal. Esse país dispõe de uma detalhada legislação para o serviço de bombeiros, que podem ser municipais, os “sapadores” e voluntários e ainda o corpo de bombeiros misto, integrado pelas duas categorias.

Os bombeiros de Portugal se associam em duas entidades, com uma atuação considerada boa, são ouvidas e participam ativamente na elaboração das leis e em defesa desses profissionais. As entidades são a Liga dos Bombeiros Portugueses e a Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais (ROCHA, 2009).

#### **2.4 A ORGANIZAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS**

Reconhece-se a importância dos bombeiros voluntários nos locais onde atuam. É a comunidade se organizando para suprir suas demandas quando o Estado falha em atendê-las.

A organização das Sociedades dos Bombeiros Voluntários se faz da mesma forma que outra associação civil, sem visar fins lucrativos, dispondo em seus quadros de pessoas treinadas para executar as de bombeiro. Algumas pessoas recebem remuneração, mas a maioria trabalha de forma voluntária. Nas Sociedades de Bombeiros Voluntários os prestadores de serviço são chamados bombeiros voluntários, muitas vezes confundidos com bombeiros comunitários, no entanto

diferente pois os comunitários integram o Corpo de Bombeiros Militar (BARCELOS, 2004).

O estado de Santa Catarina tem tradição em bombeiros voluntários, transmitida pela herança de seus colonizadores europeus. E essas atividades das associações de bombeiros militares têm disciplinamento legal, com previsão na Constituição Estadual de 1989, que determina:

Art. 109. A Defesa Civil, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, tem por objetivo planejar e promover a defesa permanente contra as calamidades públicas e situações de emergência.

§ 1º A lei disciplinará a organização, o funcionamento e o quadro de pessoal da Defesa Civil, de maneira a garantir a eficiência de suas atividades.

§ 2º O Estado estimulará e apoiará, técnica e financeiramente, a atuação de entidades privadas na defesa civil, particularmente os corpos de bombeiros voluntários (SANTA CATARINA, 1989).

Como se vê, um avanço, pois está explícita na Carta Estadual a vontade de incentivar e garantir o apoio técnico e financeiro a essas organizações. No entanto, essa abertura fica condicionada à obrigação do Estado, como diz o supradito artigo 109. A competência desse serviço é do Estado embora possa delegá-lo de forma a limitar suas atividades de defesa civil, submetidas à fiscalização por meio do seu braço militar, que é o Corpo de Bombeiro, fiscalização prevista no Decreto Federal 88.777, de setembro de 1983, que aprova o regulamento para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros (BARCELOS, 2004).

Ainda que fiscalizadas pelo Poder Público, Oliveira (2003, p.224) esclarece:

No regime de concessão e permissão do serviço público, o Estado deve atuar de forma a regulamentar, fiscalizar e controlar o serviço, o que se explica em razão da titularidade estatal sobre a atividade. O Poder Público estabelece normas de organização e funcionamento dos serviços de acordo com as necessidades coletivas, e exerce fiscalização e controle sobre as atividades desenvolvidas pelo concessionário ou permissionário, com o que busca manter o oferecimento e funcionamento dos serviços com maior eficiência, qualidade e a um custo razoável.

Entende-se assim que o Estado jamais se desobriga desses serviços, pois embora faça a concessão fica obrigado a fiscalizar a sua prestação e jamais perde a titularidade sobre eles. A competência desses serviços é sempre do Estado.

De acordo com Barcelos (2004), a convivência entre o Corpo de Bombeiros Militar e as Sociedades de Bombeiros Voluntários não é legal nem pacífica, porém seus serviços são essenciais à coletividade. E o Estado contribui para a manutenção dos Corpos de Bombeiros Voluntários, para que se mantenham

funcionando, repassando recursos financeiros para seu custeio, pois é uma forma de manter a tradição e economizar recursos públicos.

Quanto a sua situação jurídica, os bombeiros voluntários não são agentes públicos, não possuem vínculo empregatício nem previdenciário.

### **3 OS CORPOS DE BOMBEIRO NO BRASIL**

Os Corpos de Bombeiros Militares têm como missão principal a execução de atividades de Defesa Civil, Prevenção e Combate a incêndios, Buscas, Salvamento e Socorros Públicos no território da Unidade da Federação à qual estão sediados. Passaram a ser considerados Força Auxiliar e Reserva do Exército Brasileiro desde 1915 e hoje integram o Sistema de Segurança Pública e Social do Brasil. Os integrantes dos Corpos de Bombeiros, assim os Policiais Militares, são chamados Militares dos Estados, conforme dispõe a Constituição Federal de 1988 (HISTÓRIA, N/D).

A formação dos Corpos de Bombeiros começa no século XVI, com a vinda da família real portuguesa para o Brasil (rio de Janeiro). Desde essa época até os meados do século XIX, quem apagava os incêndios eram os voluntários, aguadeiros e milicianos, na maioria das vezes sem êxito, devido principalmente as casas serem feitas de madeira. Mais grave ainda quando o sinistro ocorria à noite, era maior o número de vítimas, pois a iluminação era precária. Os primeiros bombeiros militares saíram da Marinha, corpo ao qual serviam para apagar incêndios que ocorriam nos navios de madeira. A denominação bombeiro se originou do instrumento que usavam: a bomba de água (HISTÓRIA, N/D).

A Marinha era a única corporação a dispor de profissionais qualificados. Mas por sugestão do inspetor do arsenal da Marinha, que com sua exposição de motivos sobre os benefícios de existir um grupo específico para combater incêndio convenceu o Ministério da Justiça e este elaborou o Decreto Imperial nº 1775, em 02 de julho de 1856, criando o Corpo de Bombeiros Provisório da Corte, data em que é comemorado o Dia do Bombeiro. Em 1870, o Corpo de Bombeiros adquire a primeira viatura a tração animal, substituída por uma mecânica em 1913 e somente em 1880 passa a ser doutrinado dentro de uma hierarquia militarizada (HISTÓRIA, N/D).

Essa foi a única instituição militar até o fim do Império. Durante os anos os Corpos de Bombeiros sofreram alterações quanto a quem se subordinavam, mas hoje obedecem ao regime instituído pela Constituição de 1988, conforme o artigo transcrito a seguir:

**Art. 144** - A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

**§ 5º** - Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

**§ 6º** - As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios.

Embora a imagem do Corpo de Bombeiros seja associada ao combate a de incêndios, há muito lhe foram atribuídas outras atividades como: serviço de guarda vidas, combate a incêndios florestais, salvamento aquático (figura 2), resgate em altura, resgate em montanha, intervenção em incidentes com produtos perigosos, entre os quais gases inflamáveis e substâncias tóxicas; vistorias técnicas das condições de segurança em edificações, estádios, ou qualquer outro local de concentração de público e serviço de atendimento pré-hospitalar (HISTÓRIA, N/D).

**Figura 2:** Apresentação técnico-profissional de salvamento aquático na ABMJM.

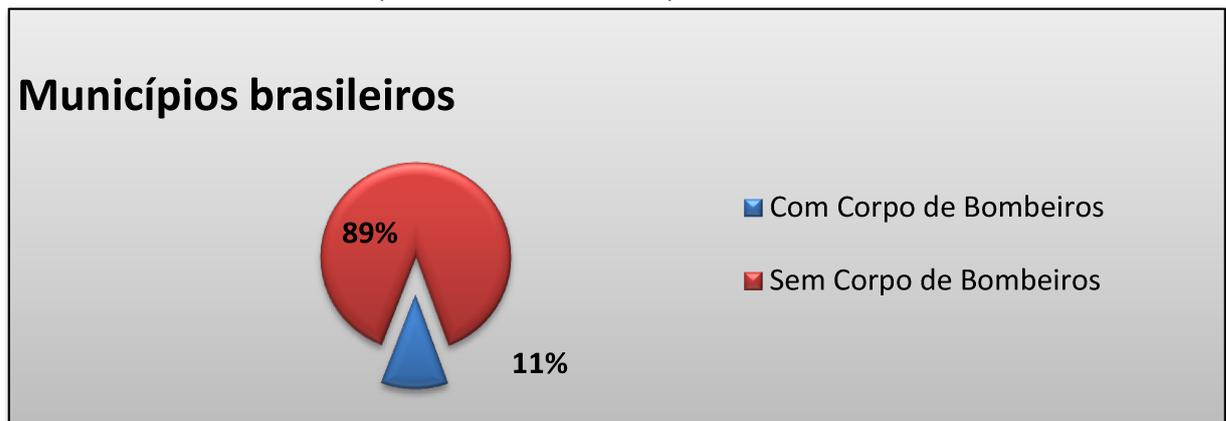


Fonte: Elaborado pelos autores (2013)

Estudando a história do Corpo de Bombeiros mais recente, as condições em que se encontra essa instituição não oferecem capacidade operacional em

decorrência de existir em poucos municípios do país, do pequeno efetivo e pela falta de equipamentos. De acordo com levantamento efetuado pela Agência Brasil, dos 5.564 municípios brasileiros, somente 635 possuem Corpo de Bombeiros Militar, o que corresponde a 11,41% do total no país. Em algumas cidades sem o Corpo de Bombeiros Militar, os cidadãos se organizam e formam as brigadas de incêndio, os denominados “bombeiros comunitários”, que são treinados para agir nos sinistros como incêndio e acidentes (ROCHA, 2009). O gráfico abaixo retrata esta realidade.

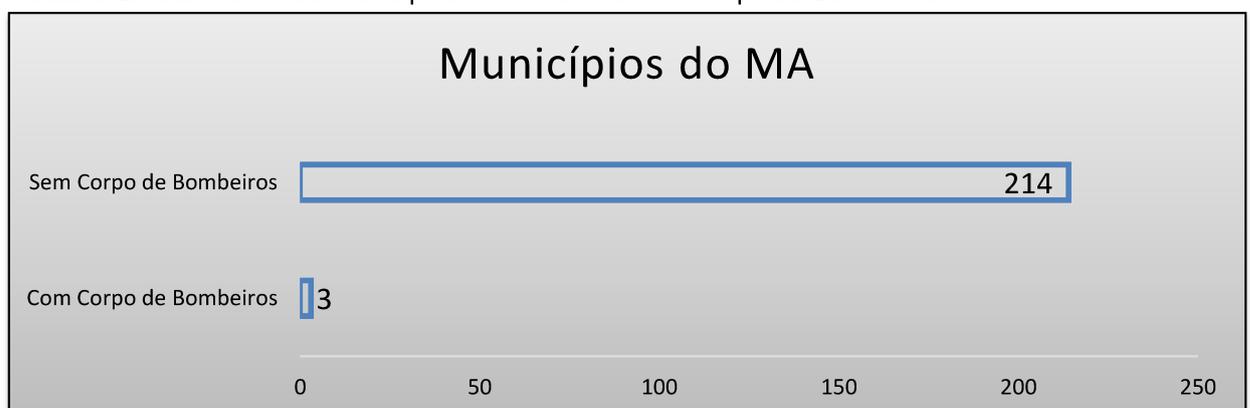
**Gráfico 1:** Percentual de municípios brasileiros com Corpo de Bombeiros



Fonte: Agência Brasil (2009)

O estudo da Agência Brasil pesquisou a situação por Estados e encontrou o Rio de Janeiro com a maior abrangência, pois dos 92 municípios em 43 está presente o Corpo de Bombeiros, o que representa quase 47% do total. Essa cobertura, conforme o próprio Corpo de Bombeiro, se explica pelo fato desse estado ser o maior centro de turismo tanto no fluxo nacional quanto no internacional (ROCHA, 2009).

**Gráfico 2:** Quantidade de municípios maranhenses com Corpo de Bombeiros



Fonte: Agência Brasil (2009)

O pior resultado foi apresentado pelo Maranhão, contando, no ano do estudo, com Corpo de Bombeiro Militar em apenas três dos seus 217 municípios, representando 1,38% das unidades municipais (gráfico 2). A causa para essa baixa presença é a emancipação do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar desde a década de 90. E o problema se torna mais grave com o atendimento precário em relação à preservação dos prédios históricos, da época da colonização (ROCHA, 2009).

O estudo da Agência Brasil (apud ROCHA, 2009, p.24) pode ser observado na tabela 1, que se transcreve:

**Tabela 1:** Distribuição percentual de Corpo de Bombeiros nos municípios

<b>ESTADO</b>	<b>Municípios (total)</b>	<b>Municípios com Corpo de Bombeiros</b>	<b>Percentual (%)</b>
RS	496	91	18,35
SC	293	88	30,03
PR	399	47	11,78
SP	645	143	22,17
MG	853	44	5,16
RJ	92	43	46,74
ES	78	8	10,26
MS	78	18	23,08
GO	246	27	10,97
DF	1	1	100
MT	141	14	9,93
TO	139	5	3,6
MA	217	3	1,38
PI	223	4	1,79
CE	184	13	7,06
RN	167	3	1,8
PB	223	4	1,79
PE	185	15	8,11
AL	102	6	5,88
SE	75	4	5,33
BA	417	13	3,12
AC	22	3	13,64
AM	62	4	6,45
RO	52	11	21,15
RR	15	2	13,33
PA	143	18	12,59
AP	16	3	18,75
<b>BRASIL</b>	<b>5564</b>	<b>635</b>	<b>11,41</b>

Fonte: Agência Brasil (apud ROCHA, 2009, p.24)

Conforme se observa, pelo estudo o Maranhão ocupa o último lugar quanto à presença do Corpo de Bombeiros Militar nos municípios.

Um estudo mais recente, do Ministério da Ciência e Tecnologia em parceria com Instituto de Pesquisas Tecnológica de São Paulo mostra que de 2008 pouca coisa mudou: são cinco municípios a mais e apenas 14% deles possui corpo de Bombeiros Militar, que somente Rio de Janeiro, Amapá e Distrito Federal obedecem ao padrão de segurança internacional (APENAS, 2013).

Os dados do estudo do Ministério da Ciência e Tecnologia informam que por ano são registrados 200 mil incêndios no Brasil, mais de 500 por dia, uma demanda muito grande para um Corpo de Bombeiros restrito a apenas algumas poucas cidades e em condições operacionais deficitárias. No Tocantins, com 139 cidades, somente 5 possuem Corpo de Bombeiros Militar mas sem um equipamento essencial nem mesmo em Palmas, a capital, que é a escada Magirus, sem condições de apagar incêndio em prédios (APENAS, 2013).

Outro exemplo deficitário mostrado no estudo do governo federal é o Piauí, onde na cidade de Floriano o caminhão é uma sucata sem freios, com o tanque vazando direto e, portanto, tendo que ser reabastecido mesmo sem ocorrências. Mesmo sem condições, o Corpo de Bombeiros de Floriano e Picos ainda têm que atender ocorrências em cidades a 500 km de distância de onde estão sediados (APENAS, 2013).

A precariedade continua por todo país. Com uma pauta com base no estudo do governo federal, o programa Fantástico, da Rede Globo, indignou a população ao mostrar a situação de falta desse serviço em Bacabal, cidade onde não havia Corpo de Bombeiros e para apagar o incêndio foi utilizado várias vezes um caminhão limpa-fossa e ao invés de jogar água eram jogadas fezes sobre as chamas, mais precisamente 4 mil litros de excrementos. Bacabal ainda não tinha Corpo de Bombeiros e era atendida pelo efetivo de São Luís, há uns 250 km de distância (APENAS, 2013).

#### 4 A VIABILIDADE DO CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIO NO MA

Seguindo a orientação constitucional nos termos dos §5º e §6º do artigo 144 da Constituição Federal e do artigo 116 da Constituição do estado do Maranhão, o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão é uma organização com base na hierarquia e na disciplina integrante do Sistema de Defesa Civil Estadual e Força Auxiliar Reserva do Exército Brasileiro por força do Decreto-Lei nº 2010, de 12 de janeiro de 1983. Na estrutura organizacional do Estado, o CBMMA se constitui como órgão da Administração Pública Direta, integrando também o Sistema Estadual de Segurança Pública (SESP) (HISTÓRICO, 2010).

O CBMMA é gerenciado pelo Quartel do Comando Geral, situado na avenida dos Portugueses, sem número, onde são planejadas e gerenciadas as atividades da corporação relativas a:

- Prevenção e extinção de incêndios urbanos e florestais;
- Realização de serviços de busca e salvamento de pessoas, animais, bens e haveres;
- Realização de vistorias em edificações e execução de perícias de incêndios;
- Prestação de socorros nos casos de inundações, desabamentos e catástrofes, sempre que haja ameaçado de destruição de haveres, vítimas, ou pessoas em iminente perigo de vida;
- Estudo, análise, planejamento e fiscalização de todo serviço de segurança contra incêndio no Estado;
- Embargo e interdição de obras, serviços, habitações e locais de diversões públicas que não ofereçam condições de segurança de funcionamento;
- Desempenho de atividades educativas de prevenção de incêndios, pânico coletivos e de proteção ao meio ambiente;
- Exercício da defesa civil no Estado (HISTÓRICO, 2010, p.1).

A organização se compõe de uma direção geral, órgãos setoriais, órgãos de execução e órgãos de apoio. A direção geral faz o planejamento geral para ser executado pelo CBMMA; os órgãos de apoio dão suporte às necessidades de pessoal e material; enquanto os órgãos de execução, composto pelas unidades operacionais cumprem as missões e ações a elas atribuídas (HISTÓRICO, 2010).

O Corpo de Bombeiro do Maranhão (CBMMA) hoje está em oito municípios, distribuído na seguinte estrutura:

- 1º GBM** (Grupamento de Bombeiro Militar) - São Luís;
- 2º GBM** - São Luís;
- 3º GBM** - Imperatriz;
- 4º GBM** - Balsas;
- 5º GBM** - Caxias;

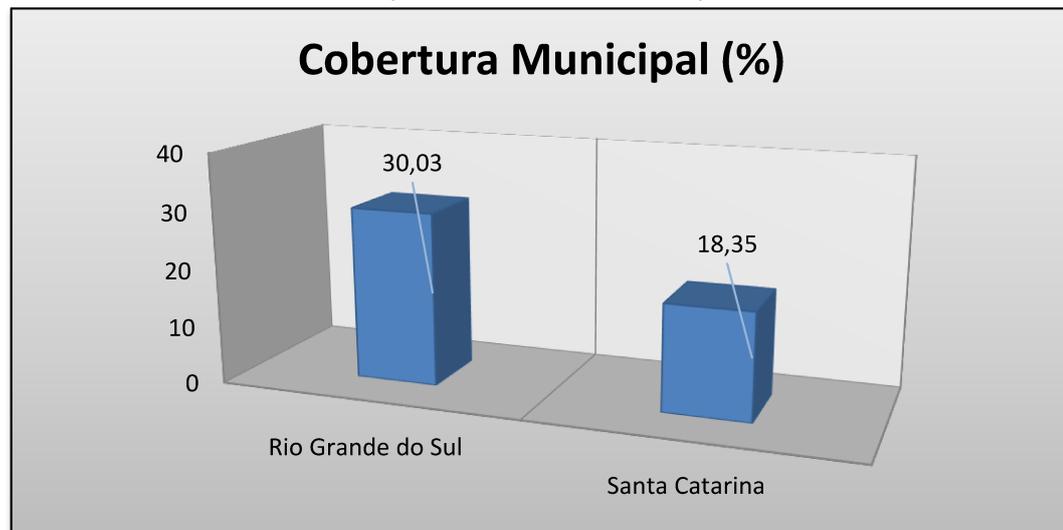


de falência, por meio da administração pública, não dispõe de recursos para aumento de efetivo e aquisição de equipamentos.

Dessa forma, se propõe que o Comando Geral do CCBMA planeje a implantação de corpos de bombeiros voluntários, não para substituir o Corpo de Bombeiros Militar, mas como agente operacional auxiliar, nas cidades onde não existam os CBM militares. Suas ações serão de caráter inicial, até a chegada do bombeiro militar mais próximo, sobre a ocorrência de sinistros como incêndio e acidentes, pois havendo uma ação imediata, por pessoa qualificada, muitas vidas podem ser salvas.

Essa forma de provisão e de proteção contra sinistros, conforme Valle (1999) já foi implantada no Rio Grande Sul e segundo Rocha (2009) em Santa Catarina, estados com cobertura municipal desse serviço com percentuais de 18,35% e 30,03% respectivamente (gráfico 3), com uma atuação com efetivos militares e voluntários.

**Gráfico 3:** Percentual de municípios do RS e SC com Corpo de Bombeiros.



Fonte: Agência Brasil (2009).

Estudo de Costa (2002) afirma que os argumentos usados para a emancipação do CBMMA, que ocorreu em 1992, foram necessidade de diferenciação e especificidade dos serviços de bombeiro; melhoria na qualidade técnica dos serviços prestados; melhoria na qualidade dos profissionais da corporação; e necessidade de aumentar materiais, equipamentos e efetivo.

Essa desvinculação da Polícia Militar já ocorreu há 22 anos e não se identificam a concretização das justificativas alegadas, pois até o aumento do efetivo

vem se dando de forma lenta, são apenas 300 bombeiros a serem incorporados, 150 em 2013 e 150 em 2014, segundo informou o comandante-geral do CBMMA, coronel Wanderley Pereira. Quanto ao material, continua a precariedade (APENAS, 2013).

Essa é uma iniciativa defendida por estudiosos, como forma de suprir a ausência do Estado e aqui no Maranhão essa ideia vem sendo bem recebida. Essa percepção se pode identificar nos depoimentos de conhecedores da realidade do Maranhão, que corroboram essa proposta de implantação de bombeiros voluntários, por meio de depoimentos<sup>1</sup>, os quais são transcritos a seguir:

## **Depoimento 1**

Capitão Francisco Robert Sousa Pacheco

“Na atual conjuntura seria meio complicado implantar um sistema desses [...] Por essa ótica eu seria a favor (o serviço de bombeiros voluntários completando o serviço dos bombeiros do estado), desde que realmente fosse dada continuidade a esse projeto, e esse projeto não fosse um iniciativa de temporada, entendeu? Ou de um governo, mas que realmente fosse abraçado realmente. Eu creio que quanto mais pessoas tiverem treinamento nessa área de prevenção e combate, também na área de primeiros socorros, melhor vai ser para comunidade de modo geral. O que não pode acontecer é uma iniciativa dessas se perder com o tempo, essa é minha opinião. Desde que haja o incentivo correto da parte correta e que esse projeto não se perca no tempo, eu sou a favor sim dessa implantação, desse corpo de bombeiros voluntário no município”.

O capitão Pacheco vê dificuldades de implantação, mas concorda com seu benefício para a comunidade.

## **Depoimento 2**

2<sup>a</sup> Ten Gilzimary de Jesus Sobrinho Privado

“Eu acho importante, porque tem determinados locais que pela distância de uns grupamentos, dificuldades para uma possível atividade de resgate ou de ajuda, uns pontos com bombeiros voluntários, em pontos estratégicos pode auxiliar nosso serviço. Fazendo com que seja atendidas com mais rapidez as pessoas que podem estar precisando de ajuda. Em locais distantes, como a periferia da cidade, periferia de São Luís, local onde além do acesso ser bem difícil, a distância também pode interferir, se tiver um

---

<sup>1</sup> Todos os depoimentos foram concedidos no dia 25 de maio de 2014, embora já houvesse uma solicitação anterior. Foram gravados e transcritos pelos autores da pesquisa.

ponto, um local com bombeiros voluntários eles podem fazer esse primeiro auxílio. Por isso que eu acho interessante essa implantação, assim como o projeto bombeiro mirim, um projeto de bombeiro voluntário. Pode ser implantado em locais como escola, associações. Ter um ponto como se fosse uma guarnição de bombeiros voluntários centralizada nas localidades, nos bairros, é que as pessoas como voluntários conhecem sua região, conhecem o seu bairro, conhecem suas ruas, podem chegar no local com mais facilidade. [...] Seriam enviados até mesmo pelas prefeituras, ela enviaria esse pessoal para locais onde tem grupamento para serem treinadas pelos bombeiros, pelos nossos nove grupamentos que temos espalhados pelo Maranhão, poderiam ser treinados e retornariam as suas comunidades, podiam implantar e repassar esse conhecimento para as pessoas da comunidade e ai ser montado os grupamentos de bombeiros voluntários em todo nosso Estado”.

No depoimento da tenente Privado, além de concordar ela já dá contribuições com relação a estrutura e funcionamento, que realmente são necessárias para a implantação desse projeto e chama atenção para o projeto bombeiro mirim, esse como forma de despertar a conscientização das pessoas para a prevenção.

### **Depoimento 3**

Major QOCBM Manuel Teixeira Santos

“Eu não vejo muito viabilidade assim, até mesmo pela cultura daqui do nordeste, se pagando eles ainda não querem, imagina voluntário. Foi uma coisa que eu vi no sul do país que eu fiquei admirado, porque lá os caras são voluntários, tiram 24 horas, sem ganhar nada. Por exemplo, os bombeiros de Santa Catarina, na época eles faziam o seguinte, eles treinavam como voluntário civil, e qual era o compromisso do civil com o bombeiro? Era ele se escalar. Vamos dizer assim, ele chega no quartel e diz: ‘Oh, eu tô de serviço essa semana, eu tô apto para tirar o serviço’ e tinha que tirar um serviço por mês. Já no Rio Grande do Sul, eu verifiquei que lá não tinha esse negócio não, os bombeiros são voluntários mesmos e as pessoas vão pro serviço. Só quem ganhava, que era remunerado, era o comandante do quartel e os motoristas, o resto tudo era voluntário mesmo. Aqui eu não vejo muito viabilidade nessa questão de bombeiros voluntários, até mesmo por causa disso, por causa da cultura, porque é voluntário e não tá ganhando nada, quem quer ir para um serviço voluntário? É uma coisa interessante porque tu amplia esse serviço para todos os municípios maranhenses, é até mais uma forma de garantir a segurança no tocante a manter essa questão da segurança contra incêndios nos municípios, mas também é uma ameaça pra gente, né? O bombeiro do Estado, porque hoje tu sabe que concurso ninguém quer fazer mais, se o município trouxer esse serviço para eles, ai que o Estado não vai investir em nada não, é uma ameaça pra gente. É uma coisa boa? É, mas pra gente, Estado, é uma ameaça, a gente corre sério risco de ser extinto se municipalizar esse serviço. Essa é minha opinião, é um serviço importante mas que, a nível de estado, a gente corre um sério risco de ser extinto. [...] Essa mudança de postura é importante desde que seja começada desde as escolas, os projetos sociais. Até mesmo, porque as pessoas buscam essa parte financeira? Porque precisam, né? Levando por esse lado (mudança cultural)

eu acho viável, mas isso aí a longo prazo, bem a longo prazo, eu vejo viável nesse sentido a longo mas por outro lado eu vejo ameaça pra gente, instituição bombeiro estadual, porque hoje a gente já precisa de bombeiro e não querem fazer concurso, imagina municipalizando o serviço? Ai que não vão fazer mesmo. [...] Se fosse municipalizado tudo ficaria a critério do município. Primeiro tem que mudar a legislação, porque hoje a legislação permite somente que, nessa área de combate a incêndio só quem pode legislar é o Estado, Então o município não pode fazer esse tipo de serviço. Ele pode até fazer as brigadas, brigada não é bombeiros, brigada é brigadista delimitado para certos tipos de serviço, é o primeiro combate. Assim como guarda municipal faz a função da polícia, só que mais restrito, poderia ser criado um serviço de bombeiro voluntário como brigadista para fazer um serviço limitado, o primeiro combate. Essa mudança cultural a longo prazo ela pode dar resultado, atualmente eu não acho viável, [...] quem sabe futuramente dê resultado. Mas ai na contrapartida eu vejo uma ameaça para nosso estado, com relação a renovação do efetivo, porque o Estado não vai ter interesse porque vamos ter vários municípios com esse serviço.”

O depoimento do major Santos revela o que já foi demonstrado por estudos já citados nesse trabalho. A ausência do Estado, a tendência de privatização dos serviços. Mas a segurança pública é obrigatoriedade do Estado, não pode ser delegada para organizações privadas, a proposta é para se formar brigadas auxiliares, que tomem as primeiras providências onde não exista o bombeiro militar. O Corpo de Bombeiro Militar não pode estagnar nem ser extinto, ele deve ser melhorado e implantado em todos os municípios.

#### **Depoimento 4**

2º Ten QOPM Alhan Araujo Silva

“A respeito da implantação do serviço de bombeiros voluntários em municípios maranhenses, eu acredito que é uma proposta viável desde que primeiramente sejam implantadas leis municipais, estaduais, que venham deixar esse serviço legal, atribuindo competências e que também venha ser realizado um trabalho de sensibilização. Uma proposta interessante seria a mesma doutrina aplicada a bombeiros mirins, desde criança se implantam valores cívicos, valores morais e, a partir de então se criar uma cultura dentro do nosso Estado. Eu não vejo problemas e desde que haja boa vontade e que o Estado e o Município se unam não há porque não existam os bombeiros voluntários como um serviço de proteção a sinistros em municípios onde há carência desses serviços”

O tenente Silva também se posicionou favorável, mas colocando que primeiro deve haver modificação na legislação.

## Depoimento 5

### Cadete Leno Romeo Coelho Costa

Com relação à implantação de bombeiros voluntários aqui no Estado do Maranhão, não é que não existe a possibilidade, que não tenha condições de se fazer isso, mas os bombeiros que existem, que conhecemos, os bombeiros de Guayquil, por exemplo, surgiram porque lá foi um caso excepcional, por conta de grandes eventos que exigiu uma mobilização de um corpo de bombeiros, e eles não tinham, eles não tinham capacidade para enfrentar os problemas que ocorreram, então isso, de certa forma, mobilizou e sensibilizou sua população para essa problemática. Então lá se tornou algo cultural e os bombeiros, como em todos os lugares do mundo, são bem vistos e lá em Guayquil, mais ainda por conta de serem voluntários. São pessoas que trabalham normalmente, têm seus afazeres, têm seus ofícios, que não importa neste caso sua função principal na sociedade. Trabalham juntos de pedreiro a jardineiro, de médico a advogado, qualquer um que faça os treinamentos pode ser bombeiro voluntário em Guayquil. Mas aqui nós temos uma realidade diferente, aqui nossos bombeiros são pagos, são funcionários do estado, vivem disso, sua principal atividade é essa, e isso talvez desmotive um pouco os bombeiros voluntários a se implantar aqui. Mas não é impossível, desde que se tenha uma política voltada para esse tipo de organização dando, claro, respaldo para que esses bombeiros voluntários possam treinados, possam se qualificar Mas também custaria um investimento maior em qualificação, em treinamento nos bombeiros que já temos, os bombeiros que são pagos pela sociedade. Então o meu ponto de vista é esse, que existe a possibilidade do bombeiro voluntário, porém não é muito favorável por conta que temos nosso corpo de bombeiros estabelecido em lei, pago pela sociedade.

O cadete Costa conheceu a organização em Guayquil, é favorável, mas não acredita muito na viabilidade. Aponta como motivação as hecatombes que ocorrem no Equador, no entanto esquece que no Brasil ocorrem tragédias, como a bem recente, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, com mais de duzentas pessoas mortas no incêndio da boate Kiss, que podem despertar a solidariedade das pessoas e motivá-las para organizar-se, não para substituir o Estado, mas para ajudar.

Aproveitando a sugestão de um dos depoentes, a tenente Privado, fazem-se também sugestões, que não significam um planejamento, mas que acredita-se serem úteis para reforçar a proposta de implantação do Corpo de Bombeiros Voluntários no Maranhão. A ideia poderia ser posta em prática nos bairros de São Luís, nas cidades perto de onde houver um CBMMA. Fica mais fácil para elaboração e execução do projeto.

## **5 IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS EM MUNICÍPIOS MARANHENSES**

Para realizar a implantação do serviço de bombeiros voluntários em municípios maranhenses se fará necessário a aquisição de materiais, viaturas, instalações físicas bem como a realização de um curso de formação de bombeiros voluntários para a capacitação dos membros da comunidade que irão trabalhar em seus respectivos municípios. A aquisição e manutenção dos recursos materiais será realizada através de parceria entre os Governos Estaduais e Municipais e a iniciativa privada.

### **5.1 Formação exigida aos bombeiros voluntários**

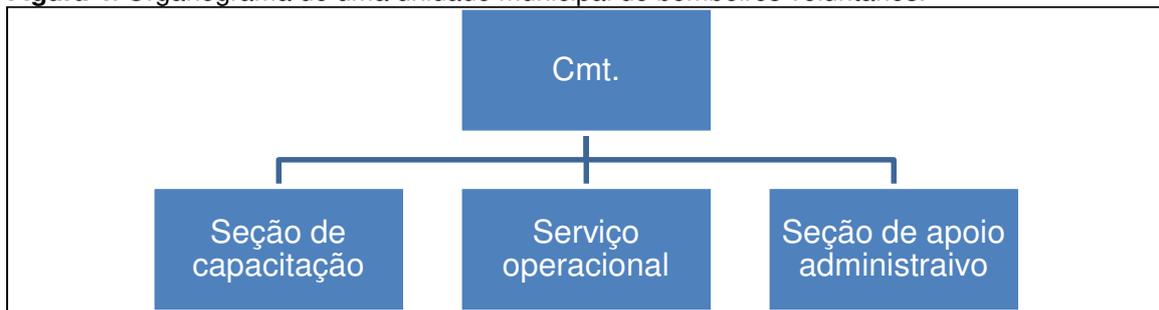
Os integrantes civis efetivados nas unidades de bombeiros voluntários nos municipais deverão possuir um curso básico de brigadista, que terá como objetivo capacitar os membros da comunidade nas mais variadas atividades de bombeiros. O processo de seleção para as vagas do curso se dará através de teste de aptidão física, além disso, o curso possuirá os seguintes requisitos:

- Efetivo: 40 alunos, média da quantidade de integrantes de um pelotão;
- Turno: Noturno, com (três) horas/aulas diariamente;
- Recursos humanos: O corpo docente será composto por oficiais e praças do CBMMA;
- Duração do curso: 16 (dezesesseis) semanas;
- Carga horária: 240(duzentas e quarenta) horas/aulas;
- Programa das matérias: educação física, salvamento terrestre, atendimento pré-hospitalar e combate a incêndio.

### **5.2 Estrutura organizacional**

Sugere-se que cada unidade de bombeiro voluntário municipal terá um efetivo de 23 (vinte e três) integrantes, divididos entre oficiais, praças e membros da comunidade. O efetivo estaria disposto através do seguinte organograma:

**Figura 4:** Organograma de uma unidade municipal de bombeiros voluntários.



Fonte: Elaborado pelos autores (2014)

As seções representadas no organograma terão as seguintes atribuições e efetivos:

- O comandante será um Tenente QOCBM;
- A seção de capacitação será responsável pela padronização das atividades dos serviços de bombeiro, bem como pelo o treinamento regular do efetivo da unidade de bombeiro voluntário. Esta seção será composta de cinco integrantes: Um Sargento e quatro membros da comunidade;
- O serviço operacional será responsável pela execução das atividades de atendimento pré-hospitalar, combate a incêndio e salvamento e possuirá um efetivo de vinte integrantes, membros da comunidade;
- A seção de apoio administrativo será responsável pelo material, pessoal, manutenção e logística da unidade. Esta seção possuirá um efetivo de cinco membros: Um sargento e quatro membros da comunidade;

### 5.3 Recursos materiais

#### 5.3.1 Viaturas

As viaturas dessa unidade serão destinadas a atividades de combate a incêndio, salvamento e atendimento pré-hospitalar. Para um melhor desempenho na execução das atividades da unidade sugere-se duas viaturas sendo um auto bomba tanque e um auto rápido.

#### 5.3.2 Materiais e equipamentos

A unidade de bombeiros voluntário deverá possuir capacidade operacional para realizar a primeira resposta de maneira satisfatória nos mais

diversos tipos de ocorrências, Nesse contexto, faz-se que as viaturas dessa unidade possuam os seguintes materiais:

**Tabela 2:** Descrição dos materiais das viaturas de uma unidade municipal de bombeiros voluntários.

<b>Ordem</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Unidade</b>	<b>Especificação</b>
01	01	Und	Esguicho agulheta 1 ½ pol.
02	01	Und	Esguicho pistola 1 ½ pol.
03	01	Und	Esguicho pistola 2 ½ pol.
04	01	Und	Esguicho regulável 1 ½ pol.
05	01	Und	Esguicho regulável 2 ½ pol.
06	01	Und	Aparelho divisor
07	03	Und	Reduções 2 ½ pol. Para 1 ½ pol.
08	02	Und	Rosca fêmea
09	03	Und	Chave de mangueira simples
10	01	Und	Chave de mangueira dupla
11	02	Und	P.a's completas
12	02	Und	Cilindro para p.a
13	03	Und	Mangueira de 2 ½ pol.
14	10	Und	Mangueira de 1 ½ pol.
15	02	Und	Facão
16	01	Und	Alavanca hullingan
17	01	Und	Tesoura corta frio
18	01	Und	Malho de 2 kg
19	01	Und	Maleta de ferro
20	01	Und	Alicate universal
21	01	Und	Alicate de pressão
22	01	Und	Tesoura corta chapa
23	01	Und	Chave de motoserra
24	02	Und	Moitões
25	02	Und	Mola mosquetão resg. Animal
26	02	Und	Aparelho oito resg. Animal
27	01	Und	Chave inglesa
28	07	Und	Chave de fenda
29	04	Und	Chave philips
30	01	Und	Chave teste
31	01	Und	Pontaleta diamantado
32	02	Und	Equipamentos p.a completos
33	01	Und	Corda de resgate
34	01	Und	Cones de sinalização
35	04	Und	Lona
36	01	Und	Proporcionador de espuma
37	02	Und	Motoserra
38	01	Und	Recipiente still 1lt (dosador)
39	05	Und	Abafadores
40	01	Und	Galões de LGE
41	01	Und	Alça de resgate animal
42	01	Und	Enxadas

43	01	Und	Pás de bico
44	04	Und	Gadanho
45	02	Und	Foice
46	01	Und	Mclauds
47	02	Und	Alavanca comum
48	03	Und	Picareta
49	01	Und	Machado comum
50	01	Und	Tesourão
51	02	Und	Pé de cabra
52	01	Und	Enforcador
53	01	Und	Chave tipo “t”
54	01	Und	Chave tipo “s”
55	02	Und	Corda de resgate 100 m
56	02	Und	Aparelho oito
57	01	Und	Mola mosquetão
58	02	Und	Ralo mangote
59	01	Und	Capacetes
60	01	Und	Calça de aproximação
61	04	Und	Japonas de aproximação
62	01	Und	Botas
63	01	Und	Balacrava
64	04	Und	Luvas de aproximação
65	04	Und	Capas de chuva
66	04	Und	Garrafa térmica para água
67	04	Und	Bolsa de primeiro socorro
68	03	Und	Serra sabre
69	03	Und	Cadeira de salvamento
70	07	Und	Lanterna punho vermelha
71	01	Und	Garrafão de água 5 litros

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

### 5.3.3 ESTRUTURA FÍSICA

Para a realização do serviço operacional necessita-se de uma estrutura física que disponha de um pátio para viaturas, alojamentos, refeitórios, cozinhas, bem como um local destinado a treinamentos. Contudo, ressalta-se que a efetivação do serviço operacional se dá através de um aparato administrativo, e portanto também necessita-se de dependências destinadas ao expediente. Abaixo, segue a descrição da estrutura física de uma unidade municipal de bombeiros voluntários:

**Tabela 3:** Descrição da estrutura física de uma unidade municipal de bombeiros voluntários.

Ordem	Quantidade	Descrição
1	1	Sala de recepção
2	1	Sala de comunicação

3	1	Sala de comando
4	1	Sala para a seção de capacitação
5	1	Sala para a seção de apoio administrativo
6	1	Sala de almoxarifado
7	1	Auditório para 30 pessoas
8	1	Alojamento masculino
9	1	Alojamento feminino
10	1	Sala para refeitório
11	1	Cozinha
12	1	Quadra poliesportiva
13	1	Piscina de 25 metros

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

#### 5.3.4 Uniforme

Os bombeiros militares efetivados nas unidades de bombeiros voluntários utilizarão uniforme previsto no Regulamento De Uniformes do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. As unidades de bombeiros voluntários de cada município possuirão brasões que representem suas respectivas unidades. Deste modo, os bombeiros voluntários utilizarão vestimenta semelhante ao uniforme de instrução com gorro do CBMMA, contudo o brasão neste uniforme será o da respectiva unidade.

## 6 CONCLUSÃO

Desde que foi criado em 1856, o Corpo de Bombeiros vem prestando um serviço essencial à população, seus integrantes já foram vistos como heróis, mas hoje com uma imagem desgastada pela precariedade de sua atuação, provocada pelo Estado que não investe e tendo que responder a demandas para as quais não dispõe de efetivos e nem de equipamentos. A sociedade tem um conceito negativo da imagem dessa instituição.

A corporação do Maranhão foi humilhada perante todo país, com a imagem manchada pelo episódio do caminhão limpa-fossa apagando incêndio com água misturada a fezes. Os estudos realizados apontam o Maranhão como o último estado do país em cobertura desse serviço nos municípios. Chegou a uma situação de inação do Estado que obriga a sociedade civil a se organizar, tomar como atribuições, ainda que de forma auxiliar, as ações previstas constitucionalmente como obrigações do Estado.

O povo já não acredita no Estado como seu protetor como se fez propagar na segunda metade do século XX, no seio da doutrina do Estado de Bem-Estar Social. Um ente desacreditado: foi o que se tornou, devido à má gestão dos governantes, que vêm desenvolvendo políticas que conduzem o Estado pela força do neoliberalismo dominante na atualidade. O Estado vende tudo, passa ao setor privado a exploração serviços essenciais de forma a gerar lucros, fazendo com que fiquem mais caros para a população.

Então se passa esses serviços para empresas, que exploram visando lucro, por que então não formar parcerias com a sociedade que trabalharão por ela mesma, sem que vise a obtenção de lucro. Em outros Estados a iniciativa foi bem aceita e se desenvolve cada vez mais.

Nos estudos que serviram de fundamentação a esse trabalho, há uma preocupação com a floresta Amazônica, as queimadas, criminais ou acidentais que a vêm destruindo, pois bem é preciso lembrar que o Maranhão possui parte dessa floresta, que muitos acidentes nas estradas do continente sem fiscalização ou mesmo sem condições de tráfego tiram a vida de muitas pessoas por falta de um atendimento que se chegasse por questões de meia hora faria toda uma diferença.

O Maranhão possui as condições, o CBMMA pode planejar e colocar em operação essa corporação de voluntários para ajudar a população desassistida, até

mesmo em São Luís. Isso não significa esquecer os projetos para formação da consciência cidadã, como o bombeiro mirim. Não significa também tirar a profissionalização dos Bombeiros Militares do Estado, a sociedade deve cobrar sua continuidade, pois jamais a qualificação de um voluntário vai se igualar à capacitação de um profissional militar.

Acredita-se que os elementos apontados e que mostram a situação de precariedade dos municípios sem Corpo de Bombeiro são suficientemente persuasivos para levar as autoridades à adoção de soluções alternativas. Acredita-se também que esse trabalho alcançou seu objetivo de mostrar a necessidade de criação do Corpo de Bombeiros Voluntário, de forma gradativa, com experiências pilotos em algumas sendo transferidas posteriormente para outros locais.

## REFERÊNCIAS

- A HISTÓRIA dos bombeiros no mundo.** 2009. Disponível em:<  
<http://soubombeiro.blogspot.com.br/2009/07/historia-dos-bombeiros-no-mundo.html>> Acesso em 22/03/2014.
- A ORGANIZAÇÃO dos serviços de bombeiros no Brasil e no mundo.** 2010. Disponível em: <<http://bombeirosbrasileiros.blogspot.com.br/2010/04/organizacao-dos-servicos-de-bombeiros.html>> acesso em 22/04/2014.
- APENAS 14% das 5.570 cidades brasileiras têm Corpo de Bombeiros.** 2013. Disponível em:< [g1.globo.com/.../apenas-14-das-557-mil-cidades-brasileiras-tem-corpo-d...](http://g1.globo.com/.../apenas-14-das-557-mil-cidades-brasileiras-tem-corpo-d...)> Acesso em 20/05/2014.
- ASPECTOS históricos.** Surgimento do corpo de bombeiros. (S/D). Disponível em:<  
<http://www.bombeiros-bm.rs.gov.br/hist-mun.html>> Acesso em 24/04/2014
- BARCELOS, Marcos Aurélio. **A responsabilidade civil do Estado nas ações dos bombeiros comunitários e voluntários.** 2004. Disponível em:<  
[biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.../165-marcos-aurelio-barcelos](http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.../165-marcos-aurelio-barcelos). Acesso em 28/04/2014.
- BRASIL. Ministério do Exército, **Regulamento para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros, decreto nº 88.777, de 30 de setembro de 1983.** Aprova o Regulamento para Polícias Militares e Corpos de Bombeiros.
- COSTA, Carlos Marcelo D' Isep. **Os corpos de Bombeiro Militares emancipados das Polícias Militares:** prospecção e análise dos parâmetros norteadores do seu “desenho” organizacional. 2002. Dissertação de mestrado apresentada à Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em:<  
[bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/8109](http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/8109)> Acesso em 14/03/2014.
- DALLOSSI, Hugo Manfrin. **Análise motivacional para o serviço voluntário para o serviço de bombeiros comunitários:** uma abordagem com base na teoria funcional para o voluntariado. 2011. Disponível em:<  
[biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.../99-hugo-manfrin-dallossi-](http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.../99-hugo-manfrin-dallossi-)> Acesso em 22/04/2014.
- HISTÓRICO** do 4º GBM. 2010. Disponível em:<  
[http://www.cbm.ma.gov.br/site/index.php?option=com\\_content&view=article&id=251&Itemid=163](http://www.cbm.ma.gov.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=251&Itemid=163)> Acesso em 28/04/2014.
- HISTÓRIA do bombeiro no Brasil.** n/d. Disponível em:<  
<http://www.bombeirosfoz.com.br/bombeiros/historico-do-bombeiro/bombeirodobrasil/>. Acesso em 22/03/2014.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira, 2002.

OLIVEIRA, Ruth H. P. de. **Entidades prestadoras de serviços públicos e responsabilidade extracontratual**. São Paulo: Atlas, 2003.

PAES, José Eduardo Sabo. **Serviço voluntariado**. 2006. Disponível em: <[www.mpdft.mp.br/.../index.php?item=iFrame](http://www.mpdft.mp.br/.../index.php?item=iFrame)> Acesso em 22/04/2014.

ROCHA, Claudionor. **A necessidade de incentivos para os bombeiros voluntários**. 2009. Disponível em: <[bd.camara.leg.br/bd/bitstream/.../necessidade\\_bombeiros\\_rocha.pdf?...5](http://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/.../necessidade_bombeiros_rocha.pdf?...5)> Acesso em 12/03/2014

SAMPAIO, Alexandre Argolo Messa. **O processo de retração das instituições estatais: o paradoxo do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**. 2008. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SANTA CATARINA. Constituição (1989). **Constituição do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis: Assembléia Legislativa, 1989. Disponível em: <[http://www.alesc.sc.gov.br/portal/legislacao/docs/constituicaoEstadual/CESC\\_2011\\_58\\_emds.pdf](http://www.alesc.sc.gov.br/portal/legislacao/docs/constituicaoEstadual/CESC_2011_58_emds.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2011.

\_\_\_\_\_. PORTARIA Nº 0395/GEREH/DIAD/SSP de 11 de abril de 2003. **Diário Oficial do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, ed. 17.136, 15 abr. 2003.

SANTOS, Mozana de Amorim. **Gestão do voluntariado: um desafio da gestão de pessoas**. Estudo comparativo entre os programas de voluntariado da Associação Viva e Deixe Viver e do Projeto Entorno. 2007. Disponível em: <[institutofonte.org.br/.../Amorim%20M\\_Gestao%20de%20voluntariado.p...](http://institutofonte.org.br/.../Amorim%20M_Gestao%20de%20voluntariado.p...)> Acesso em 12/04/2014.

SELLI, Lucilda; GARRAFA, Volnei. **Solidariedade crítica e voluntariado orgânico: outra possibilidade de intervenção societária**. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702006000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702006000200003)> Acesso em 22/04/2014.

SELLI, Lucilda; GARRAFA, Volnei; JUNGES, José Roque. **Beneficiários do trabalho voluntário: uma leitura a partir da bioética**. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102008000600015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000600015)> acesso em 12/04/2014.

TERNES, Apolinário. Os voluntários do imprevisível: aspectos da organização e evolução dos bombeiros. (sine loco: n/d). Estante: História Geral, 177 páginas.

VALLE, Francisco Antônio Mondadori. **Bombeiros voluntários: novas formas de provisão e de gestão dos serviços de proteção contra sinistros no RS - Estudo de casos**. 1999. Disponível em: < [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br) > ... > Ciências Sociais Aplicadas > Administração > Acesso em 14/04/2014.